

Processos de compressão em construções mescladas: análise semântica de ocorrências do português*

Maria Clotilde Almeida

FLUL

1. Hoje em dia está comprovado que crianças com dois anos de idade são capazes de entender imagens e construções mescladas, aliás presentes em numerosas histórias infantis (cf. Turner 1996; Coulson/Oakley 2000). Assim, a construção de mesclas faz parte integrante do funcionamento cognitivo, uma vez que o nosso cérebro procede com frequência à integração de categorias de índole diversa para, através do estabelecimento de uma rede, formar novas categorias. Só assim se explica ser possível a qualquer um de nós compreender a imagem do **unicórnio**, um cavalo com um único corno, apesar de esta figura constituir uma construção mental imaginada, dado que, tanto quanto sabemos, ainda ninguém viu um unicórnio. Por esta explicação se depreende que na construção da mescla em análise convergem dois espaços mentais de input que, contudo, são reconstruídos aquando da sua formação:

(1) Unicórnio

Espaço de input 1 – cavalo

Espaço de input 2 – unicorne

Exemplos como estes que configuram itens lexicais mesclados, produto da imaginação humana, ou outros de maior dimensão e complexidade que representam verdadeiras redes de integração conceptual são estudados pela teoria de mesclagens desenvolvida, entre outros, por Fauconnier/Turner (1998); Fauconnier/Turner (1999, 2000); Coulson/Oakley (2000) e Coulson(2001).

Inspirada na teoria da metáfora de Lakoff/Johnson (1980) e de Lakoff (1987), a teoria de mesclagens, fundada na teoria dos espaços mentais de Fauconnier (1994), postula representações parciais de entidades e relações em cenários, tais como são percebidos, imaginados e lembrados pelos falantes, a teoria de mesclagens incide sobre o estudo de encadeamentos construídos pelos falantes “on-line”, i.e., em situações reais de comunicação, que, no presente trabalho, se circunscrevem a títulos retirados dos jornais *Expresso* e *A Bola* e de anúncios de programas

* Elaborado no âmbito do projecto “Factores Semântico-pragmáticos da Mudança Linguística em Alemão e Português” da FLUL (coordenação do Prof. Dr. José Pinto de Lima).

dos canais televisivos *SIC* e *Euronews* no período compreendido entre Agosto e Outubro de 2002.

Na óptica dos autores acima citados, as mesclas podem ser definidas como produto da fusão de vários espaços de input (dois ou mais) e de um espaço genérico num único segmento de informação. Mais especificamente, a arquitectura das construções mescladas decorre do estabelecimento de mapeamentos entre elementos e relações que integram espaços mentais diferentes.

Segundo Fauconnier/Turner (1998), as construções mescladas são configuradas na base dos seguintes princípios:

- O princípio da integração: as representações no espaço mesclado integram uma única unidade;
- O princípio topológico: as relações presentes na mescla devem equivaler às relações configuram os elementos equivalentes nos outros espaços mentais;
- O princípio da construção da rede: a representação da mescla deve reportar-se aos mapeamentos presentes nos espaços mentais de input;
- O princípio da desconstrução: as mesclas são passíveis de desconstrução a partir dos outros espaços mentais da rede;
- O princípio da significação: os elementos constantes da mescla são necessariamente dotados de sentido;
- O princípio da compressão por metonímia: redução tendencial da distância entre elementos relacionados por metonímia.

Convém referir, desde já, que, embora os mapeamentos possam ser cunhados na base de diferentes tipos de processos cognitivos, analisaremos maioritariamente ocorrências de mesclas que tem por base o processo cognitivo designado por metonímia (Fauconnier/Turner 1999 e 2000). Num único caso, procederemos à análise de uma ocorrência gizada por analogia cuja inserção no presente contexto procura transmitir uma imagem mais abrangente das construções mescladas por compressão.

Com vista à delimitação das diferenças entre a teoria da metáfora e a teoria de mesclagens, procedeu-se à análise da conceptualização abaixo no âmbito daquela teoria:

(2) Tempo é dinheiro

Na óptica de Lakoff/Johnson (1980) e de Lakoff (1987), trata-se de uma metáfora conceptual que equaciona o conceito abstracto do tempo à luz do conceito concreto do dinheiro, resultante de um mapeamento unidireccional de um domínio de origem, para um domínio-alvo.. Porém, esta visão unidireccional da imagem metafórica é bastante redutora, dado que, de facto, não se trata de uma projecção unilateral de um domínio noutra, mas antes de um entrosamento de dois espaços mentais, o do tempo e do dinheiro, entre os quais se regista um paralelismo assina-

lável no contexto da sociedade ocidental, em virtude da contabilização horária do trabalho remunerado. Logo, o tempo é representado quer como uma entidade contabilizável, quer como um bem precioso, visto que se pode traduzir em ganhos pecuniários.

Pela análise deste exemplo não será difícil concluir que a teoria de mesclagens é muito mais abrangente do que a teoria da metáfora nos seguintes pontos (cf. Grady/Oakely/Coulson 1999):

- Na teoria de mesclagens a unidade cognitiva de base não é o domínio cognitivo mas o espaço mental. Enquanto que o domínio cognitivo, unidade cognitiva de base na teoria da metáfora, configura exclusivamente um domínio da experiência, o espaço mental, elaborado em pleno acto de comunicação, é construído na base de um ou mais domínios cognitivos.
- Na teoria de mesclagens, tal como foi preconizada pelos autores acima referenciados, a mescla decorre da confluência de vários espaços mentais, a saber, dois ou mais espaços de input e de um espaço genérico que se identifica com a estrutura conceptual de apenas um deles. De modo diverso, na teoria cognitiva da metáfora, a construção das imagens metafóricas decorre de mapeamentos elaborados unidireccionalmente, a saber, de um domínio de origem para um domínio-alvo.
- A teoria de mesclagens constitui um instrumento de análise mais abrangente do que a teoria da metáfora, na medida em que, ao invés da teoria da metáfora, se pode adequar cabalmente à análise de todo o tipo de segmentos discursivos, mesmo os encadeamentos linguísticos "on-line" que denotam uma forte componente pragmática. Sublinhe-se que a força explicativa da teoria de mesclagens permite uma análise de construções provenientes de vários domínios da criação humana, ou seja, do âmbito da ciência em geral, da antropologia, da arte e do design, entre outros.

Na sequência destas considerações, que evidenciaram as vantagens da teoria de mesclagens, prosseguiremos na análise do nosso *corpus* que consiste num paradigma de títulos noticiosos, veiculados por vários meios de comunicação social já anteriormente referidos.

2. Convém sublinhar que os encadeamentos mesclados constantes do *corpus* resultam de processos de compressão por metonímia (cf. Fauconnier/Turner 1999, 2000). Na nossa óptica, a sua eficácia comunicativa decorre claramente da confluência de três factores, a saber, do nosso conhecimento do mundo, ou seja, da informação por nós armazenada com base na experiência, do recurso à percepção, que, no presente trabalho, se reporta à visualização de imagens televisivas que acompanham os segmentos discursivos e do contexto específico de ocorrência, factor que adquire uma relevância particular no âmbito do presente *corpus* em virtude de a recolha ter abrangido também o jornal da imprensa especializada, a saber, o jornal desportivo *A Bola*...

Note-se que a maioria dos exemplos em análise corporizam a integração num único enunciado de uma sequência de eventos, resultante de um salto conceptual. Assim, por um processo de sincopação, alguns aspectos centrais aos *frames*¹ dos espaços mentais de input deixam de figurar nas construções mescladas, pelo que são abolidas fronteiras de tempo e de espaço e até mesmo nexos de causalidade com necessária transposição dos limites temporais e espaciais.

Para além destes casos, convém ainda referir as construções mescladas que têm por base relações de parte-todo em que, no contexto de um mesmo *frame*, o todo pode figurar no lugar de uma das partes ou uma das partes pode figurar no lugar do todo.

Estabelece-se, assim, uma delimitação clara entre dois tipos de processos metonímicos: os que ocorrem no contexto de um mesmo *frame*², designados de co-presentes, como por exemplo a relação parte-todo, e os que ocorrem no contexto de *frames* diferentes, designados de sucessivos, que configuram, por exemplo, cadeias de causalidade. (cf. Blank 1999).

2.1 Passemos à análise do conjunto de exemplos de redes de integração conceptual, seleccionadas na base da diversidade da sua configuração a nível textual. A construção mesclada abaixo (3), extraída em 5.9.2001 do programa “Os Malucos do Riso” da SIC, constitui um dos exemplos de processos de compressão por metonímia em que, de forma globalizante, o local toma o lugar da entidade que frequentemente figura no enquadramento espacial em questão. Não deixaremos de sublinhar o facto de se verificar sequencialmente no texto o processo inverso, ou seja, o processo de descompressão, como, aliás, se pode observar na transcrição textual abaixo:

(3) Este livro cheira a tipografia. Não, cheira a tinta. (SIC 5.9.2002)

Dois espaços de input convergiram na elaboração da mescla, a saber:

Input 1: tipografia – imprimir – livro – recentemente

Input 2: livro – cheira – a tinta – agora (no acto de enunciação)

Observe-se que as acções representadas nos dois espaços de input ocorreram necessariamente em tempos diferentes, na medida em que o tempo de impressão é necessariamente anterior à situação representada no input 2, ou seja, à emissão de um odor a tinta. Também o espaço em que se inscrevem as acções representadas nas ocorrências se afigura diverso, na medida em que o input 2 já não decorre no espaço

¹ Segundo Fillmore (1977:79), um “frame” é um sistema de categorias cuja estruturação é motivada por um determinado contexto.

físico da tipografia, conforme, aliás, está patente no suporte visual, ou seja, na cena televisiva, em que a ocorrência foi produzida.

O facto de a construção comprimida ser formatada na base do espaço genérico que representa uma percepção olfactiva, tendo por base o esquema da trajectória, formalizável abstractamente por **a v perc. Direc.orig. b**, leva-nos a concluir que se trata de uma construção unilateral (cf. Coulson 2001), i.e. realizada apenas a partir da estrutura do espaço de input 2, embora, obviamente, com o contributo lexical do espaço de input 1 através de uma ligação metonímica entre “tipografia” e “tinta” que, como já afirmámos, acaba por ser descomprimida no próprio encadeamento discursivo.

Convém ainda salientar que, como é apanágio das construções comprimidas pelo processo de sincopação já referido, (cf. Coulson/Oakley 2000; Fauconnier/Turner 2000), a totalidade dos elementos do espaço de input 1, à excepção da tipografia, deixam de figurar na construção mesclada.

2.2 A cunhagem do exemplo (4) abaixo é realizada na base de uma metonímia de causa-efeito. Difere também na sua apresentação ao espectador em relação a (4), visto que o suporte visual ilustrativo da imagem de uma das Torres Gémeas de Nova Iorque em chamas figurava, no ecrã, lado a lado com o texto, o que contribuiu decisivamente para uma compreensão mais célere da formulação em questão:

- (4) Um cigarro salvou a vida de Nuno Fernandes. Veja na “Hora Extra”. (SIC 10.9.2002)

Desde logo é possível descortinar que a construção acima é elaborada na base da confluência de três espaços de input que aparecem necessariamente acompanhados de um terceiro de índole contrafactual, como iremos constatar abaixo.

Assinale-se prontamente que os dois *frames* abaixo mencionados decorreram em regimes temporais diferentes, conforme patenteado pelo encadeamento causal dos acontecimentos:

Input 1: Nuno sair da Torre Gémea X para a rua

Input 2: Nuno – fumar – cigarro – rua

Input 3: fumar – salvar – vida

Na mesma ordem de ideias, o enquadramento espacial também se afigura diverso, na medida em, na cena representada no primeiro *frame*, o Nuno efectuou uma deslocação de dentro para fora da torre, enquanto na cena ilustrada no segundo *frame* já se encontrava no exterior da torre. Aliás, gostaria de sublinhar o contributo do nosso conhecimento enciclopédico acerca da proibição de fumar no interior dos edifícios em Nova Iorque para a compreensão deste segmento textual.

Assim, do input 1 apenas transita para a mescla o ponto de chegada da trajectória, ou seja, o espaço exterior ao edifício, do input 2 apenas conflui para a construção mesclada por metonímia, a figura do cigarro, sem dúvida a entidade mais saliente da cena de fumar, que assume o papel do agente do salvamento da pessoa do Nuno, ao passo que do input 3 transita a relação causa-efeito entre o acto de fumar e a cena do salvamento.

Reconhece-se ainda que a mescla em análise nunca teria o mesmo impacto se não existisse um input 4, um *frame* em que frequentemente se atribui à entidade “o cigarro” o papel de agente mortífero, e não de agente salvador e que funciona como representação contrafactual em relação à mescla em análise (cf. Coulson 2001):

Input 4: fumar – matar – pessoa

Em moldes semelhantes ao exemplo (3), podemos afirmar que o espaço genérico é estruturado de forma unilateral, na medida em que o *frame* do input 3 espacializa uma relação transitiva- causativa, idêntica à do espaço genérico, configurado na base do encadeamento causal, passível de formalização nos seguintes termos: **a caus a v-acção b**. No referido encadeamento a acção de fumar, representada metonimicamente pelo o cigarro, a entidade a, assume o papel de salvador da entidade b, o Nuno.

2.3 A ocorrência que analisaremos em seguida difere de forma clara dos exemplos anteriormente analisados, uma vez que é construída na base de um encadeamento de metonímias de parte-todo. Para além deste facto, registe-se que, diferentemente das outras ocorrências, se trata de uma construção progressiva:

(5) Estudantes em adaptação à exigente vida académica
 (“A Bola” 24.8.2002)

Convém assinalar que o facto de o título desta notícia ter surgido no jornal “A Bola” sintoniza, desde logo, a mente do leitor no domínio cognitivo do futebol e não no domínio cognitivo da vida académica. Reconhece-se, desde logo, que a construção mesclada por compressão tem por base sucessivas ligações metonímicas de parte-todo entre jogadores da Académica – Coimbra- estudantes, certamente reforçadas pelo facto de a designação do clube futebolístico “Académica” constituir, por si só, uma metonímia de parte-todo, motivada pelo facto de os jogadores do clube serem frequentemente também estudantes. Na base do que acabámos de afirmar, descortinamos a existência de três espaços de input:

Input 1: Jogadores-acad. – proc- adaptar – treinos exigentes

Input 2: Coimbra – ser – cidade- académica

Input 3: estudantes – ter – vida académica exigente

O primeiro espaço de input introduz a imagem do processo de adaptação dos jogadores aos treinos exigentes. O segundo identifica Coimbra como cidade académica por excelência. O terceiro representa o segmento de informação que caracteriza a vida académica dos estudantes da cidade.

Na rede de integração conceptual confluem elementos dos três espaços de input, a saber, do primeiro a imagem dos jogadores em adaptação aos treinos exigentes; do segundo o *frame* que identifica Coimbra como a cidade dos estudantes e, assim, viabiliza a metonímia de parte-todo entre estudantes e Coimbra. Do terceiro espaço de input a mescla herda a informação de que os estudantes de Coimbra experienciam uma vida académica exigente. Pela mesma ordem de ideias, mas de sinal contrário, não figuram na mescla, por um processo de sincopação, as entidades: jogadores da académica e treinos do primeiro espaço de input e Coimbra do segundo espaço de input.

Não será difícil vislumbrar que o espaço genérico que configura o esquema da trajectória, formalmente representado por **a vproc. Locdir. b**, é estruturado unilateralmente a partir do input 1, que representa em abstracto um percurso de adaptação, contribuindo os espaços de input 2 e 3 para a elaboração da construção mesclada através das representações *estudantes* e *vida académica*.

2.4. Por último, enveredaremos pela análise da construção mesclada de tipo causativo (6), que é acompanhada por uma fotografia do Manuel Luís Goucha algures em filmagens no exterior:

(6) Manhãs da TVI mandam Manuel Luís para a rua (Expresso 14.9/20.9)

Em primeiro lugar, assinale-se que esta ocorrência, gizada na base de uma metonímia de identificação em que uma parte toma o lugar de outra parte de um todo, tem por base uma construção causativa de movimento, a saber, “a act caus. b mov. direc” (cf. Goldberg 1995; Fauconnier/Turner 1996). Constata-se, então, a confluência de dois espaços de input:

Input 1: Direcção de Programa-TVI mandou /

Manuel Luís Goucha-filmar-exterior

Input 2: As manhãs da TVI-filmar-estúdio

estruturados pelo espaço genérico, ilustrado formalmente por **a vcaus b v loc.direc.** em que o agente causa a movimentação do objecto numa determinada direcção e que, tal como se pode observar, se inspira no espaço de input 1. A mescla é configurada, então, a partir dos seguintes elementos do input 1: “TVI”, “mandou”, “Manuel Luís Goucha”, “para o exterior” e de todo o *frame* do espaço de input 2, uma vez que este se afigura contrafactual em relação ao espaço de input 1, a saber, filmagens no estúdio da TVI que se contrapõem às filmagens no exterior da TVI.

Sublinho ainda que a mescla se dimensiona a partir de várias metonímias. Em primeiro lugar, a metonímia convencionalizada que representa o todo, o exterior, por uma sua parte, a rua. Em segundo lugar, a metonímia de parte-parte identificação em que, no contexto do todo, a TVI, o programa Manhãs da TVI figura no lugar da outra parte, a Direcção de Programas da TVI.

3. Complementarmente procederemos à análise de uma ocorrência mesclada no excerto textual abaixo, gizada na base de uma analogia:

- (7) Quando o escândalo rebentou o homem cujo percurso se confunde com a história da Alemanha e da Europa – tendo concretizado o sonho do seu patriarca, Konrad Adenauer, ao reunificar a Alemanha em 1990 – viu o título de “chanceler da reunificação” ser substituído pelo de “dom Kohleone”.

Ficam, desde logo, em evidência as diferenças em relação às construções anteriormente analisadas, uma vez que se constrói o neologismo “Dom Kohleone” decorrente da intersecção conceptual entre três frames, que configuram três espaços mentais de input, a saber:

Espaço de input 1: Konrad Adenauer sonhou com a reunificação alemã

Espaço de input 2: Helmut Kohl concretizou a reunificação alemã

Espaço de input 3 Dom Corleone é o chefe da mafia italiana

O espaço de input 1 intersecta-se com o espaço de input 2 na questão de reunificação alemã, sonhada por Adenauer e concretizada por Helmut Kohl. É no contexto da reunificação da Alemanha que a figura de Kohl do espaço de input 2 é fundida com a figura de Dom Corleone, chefe da mafia italiana, imortalizada no filme “O Padrinho”, constante do espaço de input 3. Desta fusão resulta a figura híbrida de um Kohl mafioso, que, por ser equacionada por analogia com o chefe da mafia, é elaborada a partir de uma construção lexical formada da junção do seu apelido, *Kohl*, com o morfema descontínuo propositadamente cunhado para o efeito, *Dom /-eone*, que representa aquela personalidade do crime organizado.

Observe-se que a compressão por analogia se traduz numa nova construção lexicográfica, formatada no âmbito do espaço genérico dos sintagmas nominais, em que o “Dom” actua como uma espécie de determinante do apelido da figura pública alemã.

4. Observações finais

As construções mescladas por compressão resultam da necessidade de reunir, em contexto de comunicação, diversos segmentos da experiência numa única construção simplificada, quer a nível frásico, no caso das ocorrências construídas por metonímia, quer a nível de uma construções nominal, no caso da ocorrência por analogia que analisámos. Verifica-se, assim, que a construção do significado *in loco* não pode ser separada do nosso conhecimento do mundo, ou seja, da esfera da experiência, nas suas vertentes perceptiva, física e cultural (cf. Violi 2001). Deste modo, é pelo prisma da interacção constante entre construção do significado e a esfera da experiência que é possível explicar os fenómenos linguísticos de compressão em construções mescladas em que verdadeiramente **a mente dá saltos**.

Referências bibliográficas

- Almeida, M.C. (1994), "Agenssätze im Portugiesischen und im Deutschen: eine konstative Analyse aus kultureller Sicht" in *Valenztheorie – Werden und Wirkung*, (hrsg. W. Thi elemann /K. Welke, Münster: Nokus, pp.101-108.
- Almeida, M.C. (1995), *Transitividade e Trajectória nas Concepções de Abrir e de Cortar em Português e Alemão: análise prototípico-analogista*, Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras: Lisboa.
- Almeida, M.C. (1997), "A semântica de *prever* à luz da perspectiva cognitiva" in *Actas do XIII Encontro da APL*, Lisboa:Colibri, pp.29-43.
- Almeida, M.C. (1999 a), "A arte de ser metáfora: estudo interlinguístico português-alemão de índole cognitiva" in *Polifonia 2*, Lisboa: Colibri, pp.59-74.
- Almeida, M.C. (1999 b), "Space-oriented Accusative versus Dative Symbolic Constructions in German and Portuguese Counterparts: A Cognitive Approach" in *Actas do 1º Encontro Internacional de Linguística Cognitiva*, (org. de Mário Vilela e Fátima Silva) Porto: Fac. de Letras, pp.17-32.
- Almeida, M.C. (2000a), "A Geometria dos Enquadramentos à luz da Perspectiva Cognitiva" in *Revista de Faculdade de Letras nº 25, Entreculturas*, Lisboa: Colibri, pp.117-129.
- Almeida, M.C. (2000b), "Léxico e Espaço: o modelo cognitivo alemão", Comunicação às IV Jornadas da UNIL "O Léxico", (não publicada).
- Almeida, M.C. (2001a), "Body-based Space Conceptualizations in German" in *Actas do Encontro de Primavera da APL: Linguagem e Cognição. A Perspectiva da Linguística Cognitiva*, (org. de Augusto Silva), APL/ Universidade Católica: Braga, pp. 305-323.
- Almeida, M.C. (2001 b), "Elementos para uma História Natural das Emoções: análise cognitiva de um texto medieval alemão" (Comunicação ao XVII Encontro da APL – Lisboa 2-4 Outubro de 2001) (não publicada) .
- Almeida, M.C. (2002 a), "Arrepios, Angústias e Medos no Fausto: um estudo cognitivo in *A Ideia Romântica da Europa – novos rumos, antigos caminhos*, (org. Fernanda Gil Costa/Helena Gonçalves da Silva), Lisboa: Colibri, pp.191-209.
- Almeida, M.C. (2002b), "Espaços de interior na língua alemã: abordagem cognitiva", *Actas das II Jornadas de Tradução e Cultura, Leiria: ESTG* (no prelo).

- Almeida, M.C. (2002c), "Polissemia: a chave de acesso ao sistema conceptual das línguas", *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística do Porto*, Porto: Faculdade de Letras, pp.69-81.
- Almeida, M.C. (2003), "*Mens facit saltus*: Elementos para uma arquitectura mental da poética", in *A Poética da Cidade* (org. de Fernanda Gil Costa/Helena Gonçalves da Silva), Lisboa: Colibri (no prelo).
- Almeida, M.C./Bernd Sieberg (2003), "Zur Produktivität der Präfixe *an-* und *ab-* im Gegenwartsdeutsch" (texto apresentado ao 2º Congresso Internacional da APEG –Porto 2003) (a publicar).
- Coulson, S. (2001), *Semantic Leaps: Frame-shifting and Conceptual Blending in Meaning Construction*, Cambridge: C.U.P. .
- Coulson, S., T. Oakely (2000), "Blending Basics" in *Cognitive Linguistics* 11 3-4, pp.175-198.
- Goldberg, A. (1995), *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*, Chicago: Chicago U. Press.
- Fauconnier, G.(1997), *Mappings in Thought and Language*, Cambridge: C.U.P. .
- Fauconnier, G., E. Sweetser (eds.) (1996), *Spaces, Worlds and Grammar*, Chicago: Chicago U. Press.
- Fauconnier, G., M. Turner (1996), "Blending as a Central Process in Grammar" in *Conceptual Structure, Discourse and Grammar*, (ed. A. Goldberg), Stanford: CSLI Publications, pp. 113-131.
- Fauconnier, G., M. Turner (1998), "Conceptual Integration Networks" in *Cognitive Science* 22:1, 133-187.
- Fauconnier, G., M. Turner (1999), "Metonymy and Conceptual Integration" in *Metonymy in Language and Thought* (ed. K.-U. Panther/G. Radden), Amsterdam: J. Benjamins, pp.77-91.
- Fauconnier, G., M. Turner (2000), "Compression and the Global Insight" in *Cognitive Linguistics* 11 3-4, pp.283-304.
- Fillmore, C. (1977),"Scenes-and-Frames Semantics" in *Fillmore's Case Grammar: a Reader*"(eds...R. Dirven/G. Radden), Heidelberg: Julius Groos Verlag, pp.79-88.
- Fonseca, J. (2001), *Língua e Discurso*, Porto: Porto Editora.
- Grady, J., Oakely, T., Coulson, S. (1999), "Blending and Metaphor" in *Metaphor and Cognitive Linguistics* (ed. Raymond Gibbs/Gerard Steen), Amsterdam: J. Benjamins, pp.101-124.
- Lakoff, G., Mark Johnson (1980), *Metaphors We Live By*, Chicago U. Press, Chicago.
- Lakoff, G. (1987), *Women, Fire and Dangerous Things. What Categories Reveal about the Mind*, Chicago: Chicago U. Press.
- Shibatani, M. (1976), "The Grammar of Causative Constructions: a conspectus" in *Syntax and Semantics, v.6, The Grammar of Causative Constructions*, (ed. Masayoshi Shibatani), N.Y.: Academic Press.
- Turner, M. (1996), *The Literary Mind: Origins of Thought and Language*, New York: Oxford U.Press.
- Violi, P. (2001), *Meaning and Experience*, Bloomington: Indiana U. Press.